

# Investigação sobre a Influência do Vestibular no Ensino Público de Segundo Grau na Região Noroeste do Estado de São Paulo

*Antonio Piratelli*

Este trabalho buscou avaliar, junto à região que correspondia à Divisão Regional de Ensino de Araçatuba, parte da realidade da relação Vestibular x Ensino. Utilizando-se de amostragem casual, foram indicadas as Delegacias de Ensino de Araçatuba, Birigüi, General Salgado, Penápolis e Pereira Barreto.

A proposta foi a de verificar e examinar, no âmbito escolar, que tipo de relação poderia existir entre o ensino de segundo grau desenvolvido por professores de escolas públicas e os exames classificatórios de seleção de alunos às universidades, definidos na legislação educacional brasileira como Concursos Vestibulares.

Solicitou-se ao professor que respondesse a um questionário informativo, através do qual se buscou analisar seu grau de envolvimento com o Vestibular. Procurou-se, pelas respostas obtidas, aquilatar se haveria repercussão no ensino, tendo ou não, como preocupação, a preparação e a orientação de seus alunos para prestação dos exames.

A fase de coleta de dados se deu entre os dias 24 de outubro e 25 de novembro de 1994, tendo sido entrevistados 102 professores de 13 escolas estaduais. Estas escolas pertenciam a 8 municípios (Araçatuba, Birigüi, Bilac, Buritama, General Salgado, Guararapes, Ilha Solteira e Penápolis).

Cuidou-se inicialmente de colher um perfil indicativo do tempo de magistério do professor. Na verdade, o tempo de atividade como professor facultava maior possibilidade de discernimento. Assim sendo, este dado se constituiu fator importante no decurso deste trabalho, visto que, com número mais expressivo de professores experientes, melhor caracterizada seria a composição da amostra.

Com relação às disciplinas que fazem parte do vestibular, procurou-se orientar o levantamento no sentido de que não houvesse predomínio de qualquer delas, colhendo, desta forma, respostas de grupos com aproximadamente igual número de professores para cada uma delas.

Vale observar que à medida que os alunos vão se aproximando do final do 2º grau, podem se tornar maiores as suas expectativas com relação ao ingresso no curso superior. Por tal razão, a pesquisa foi organizada de modo a distinguir em que série o entrevistado trabalhava. A maioria dos entrevistados trabalhava nas três séries. Com isso, acentua-se o envolvimento com um universo mais diferenciado de alunos e suas possíveis aspirações. O mesmo ocorreu quanto ao turno de trabalho dos entrevistados, contemplando-se os turnos diurno e noturno.

Quando se questionou sobre o interesse do professor pelo vestibular, houve relativo desencontro nas respostas. Enquanto alguns afirmaram não existir interesse, outros, em número próximo ao destes, asseguraram a existência de muito interesse. Parcela significativa respondeu que se percebe pouco interesse dos professores, ao passo que expressiva maioria considerou razoável esse interesse. Questiona-se se o termo "razoável" teve o mesmo significado para todos os respondentes. É possível que, para alguns, "razoável" significasse dentro da razão. Diante de tais considerações, pode-se deduzir que o termo "razoável" não tenha sido conveniente, e possivelmente tenha gerado imprecisão nas respostas.

No que se refere à possibilidade da existência de trabalho em equipe, formada por colegas da mesma área, a grande maioria indica que raramente

ocorre troca de informações sobre o vestibular, e número expressivo de respostas confirma não haver nenhuma troca de informações. Somente uma minoria assegura ocorrerem constantes trocas de informações.

Sobre o grau de envolvimento da Direção ou Coordenação da escola com o vestibular, um número expressivo de entrevistados disse de forma taxativa que não recebia qualquer tipo de orientação a respeito de vestibulares, e um grupo não menos representativo afirmou que raramente a Direção ou Coordenação da escola solicitava atenção especial dos professores, para com o concurso em apreço. Relativamente a meios de informações, número bastante reduzido de respostas foi dado para jornais, rádio ou televisão, manuais informativos ou conversas com colegas. A grande maioria disse valer-se de diversos meios para informações. Saliente-se que esta é uma formulação imprecisa e sem possibilidade de verificação. Conforme se pode sentir no desenrolar das discussões, fortes razões existem para que os professores não consigam acompanhar mais de perto o evoluir constante de todos os setores de atividade humana. Sua própria condição de trabalho, praticamente, o isola dos acontecimentos diários e de tudo enfim, que pudesse facilitar-lhe as funções a exercer. Neste dado reside importante detalhe relativo a dificuldades que muitos professores encontram diante de seus alunos.

Sobre o interesse de seus alunos pelo vestibular, os professores responderam que este praticamente não existe. Um grupo de respondentes foi taxativo e disse que os alunos não procuram nenhum tipo de informação ou preparação especial. A maioria das respostas dos entrevistados aponta para o fato de que os alunos solicitam informação ou preparação muito pouco ou, simplesmente, de forma razoável. Somente uma minoria respondeu que os alunos cobram intensamente preparação especial para o vestibular.

Existe um grupo de professores dando conta de que, pura e simplesmente, não mantém seus alunos atualizados acerca do vestibular. Um número representativo de respondentes informou que faz orientações por meio do repasse de material

informativo ou fazendo leitura de informações. Sobre a forma utilizada para manter os alunos informados a respeito de vestibular, a maioria dos entrevistados afirmou se valer de comentários em classe. Observa-se que comentários em classe, repasse de material informativo ou repasse de informações podem ocorrer sem que haja envolvimento sistemático do professor. Não se pode interpretar como atuação constante, fazendo parte do dia a dia do professor.

No que concerne aos tipos de reações manifestadas pelos alunos frente ao vestibular, a maior parte das respostas indica que os mesmos solicitam informações raramente. Entre os professores que afirmaram que seus alunos não demonstram interesse, ou trazem questões ou dúvidas, se conta, também, um número significativo de respostas. Em ambos os casos parece ficar evidente a desinformação do aluno.

A maioria respondeu que, simplesmente, não usa material específico para vestibular em sala de aula.

Finalmente, a indagação sobre a "filosofia" do vestibular teve como resposta destacada a alternativa indicando que a mesma não está de acordo com a realidade do ensino.

Como se questionasse sobre a existência de um possível viés introduzido no ensino público de segundo grau pelo vestibular, das respostas dadas ao questionário e das reflexões feitas pode-se inferir pela sua possível inexistência. Para Costa Ribeiro (1987), "parece-nos que a realidade das condições em que é exercida a prática pedagógica no 2º Grau não permite que haja influência, benéfica ou maléfica, do ponto de vista pedagógico, do vestibular". As respostas dadas pelos professores parecem confirmar a posição do autor.

Foram feitas algumas referências sobre parte dos problemas que envolvem a escola pública, os quais prevalecem de longa data. Entre outros, se tentou um posicionamento quanto a dicotomia: é o ensino do 2º grau que deve se amoldar ao vestibular ou é este que deve se adaptar ao ensino do 2º grau?

Em resumo, a pesquisa sobre a influência do vestibular na região em estudo constatou que os alunos

---

pouco exigem dos professores e manifestam pouco interesse com relação ao vestibular. Os professores se disseram razoavelmente informados sobre os vestibulares, disseram também que não utilizam material específico em suas aulas, que não trocam informações e também reconhecem que a Direção/Coordenação de suas escolas não orienta sobre vestibular. Ao contrário do que se poderia pensar,

portanto, o vestibular não tem poder de atuação, ao ponto de se constituir paradigma do ensino para o universo pesquisado.

---

Antonio Piratelli

Mestrado em Educação, FFC, Unesp, Marília,  
SP, 1996

Professor da Faculdade de Tecnologia de Birigüi

---